



## Inventário participativo em Barra de São João

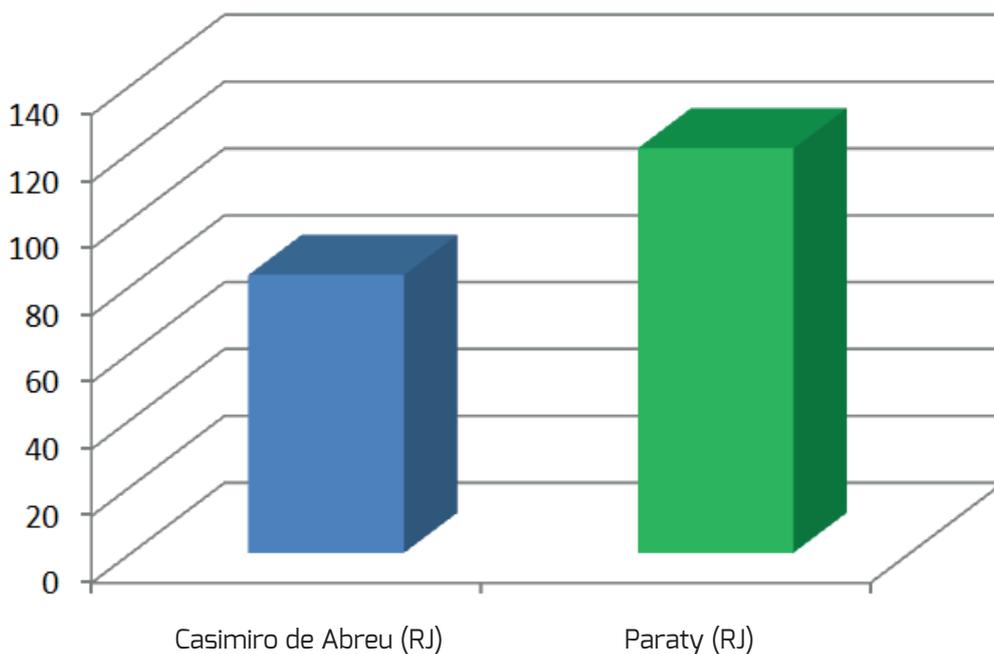
Teria o patrimônio cultural de Casimiro de Abreu potencial para fomentar o turismo e reduzir significativamente a dependência do município em relação às rendas petrolíferas? Esta pergunta surgiu para o Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) durante a realização do Inventário Participativo, que, por decisão do NVC, focou a Rua Beira-Rio, no distrito de Barra de São João, onde se encontra a casa na qual nasceu, em 1839, o poeta Casimiro José Marques de Abreu.

Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o patrimônio cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas entre várias gerações. São referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. Para que este patrimônio não se perca, é preciso que seja transmitido às gerações seguintes.

Em pesquisa preliminar, o NVC identificou que no século XIX se comercializavam vários produtos agrícolas e também madeiras de lei no local. Contudo, não foi possível encontrar fontes variadas para pesquisa, porque os documentos e referências históricas são escassos. Além disso, destaca-se o péssimo estado de conservação de ruas e casarões, que estão perdendo suas características, importância histórica e o potencial de contribuição para o turismo na região. Na percepção do grupo, os problemas identificados na Rua Beira-Rio são um reflexo do que ocorre em todo o município de Casimiro de Abreu.

Para instruir a reflexão, o grupo buscou como referência o município de Paraty (RJ), que se notabiliza por preservar seu patrimônio histórico e captar recursos tributários com o turismo. Paraty possui contexto histórico semelhante ao encontrado na Rua Beira-Rio, em Casimiro de Abreu. Além disso, o município do sul fluminense também é produtor de petróleo, recebendo valores significativos de *royalties* e participações especiais (ver gráfico adiante). Finalmente, a população dos dois municípios é praticamente a mesma. Segundo estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para 2018, são **43,2 mil habitantes em Casimiro de Abreu e 42,6 mil em Paraty**.

Em um primeiro momento, o grupo levantou informações mais gerais sobre os dois municípios, tendo como horizonte desvendar a seguinte questão: que porção das rendas petrolíferas está sendo direcionada para preservar o patrimônio cultural e incentivar o turismo em Casimiro de Abreu? Esta questão acrescenta uma vertente à agenda de esforços do NVC no sentido de conhecer o processo de elaboração e implementação do orçamento municipal.



Rendas petrolíferas totais de Casimiro de Abreu (R\$ 83,1 milhões) e Paraty (R\$ 121 milhões) em 2018.

Fonte: ANP.



NVC constatando descaracterização do calçamento conhecido como “pé de moleque”, cujas pedras originais tinham sido colocadas uma a uma por escravos do século XVII e agora estão parcialmente substituídas por paralelepípedos.



Em Paraty, casario do século XVII e calçamento com pedras “pé de moleque”.



Em Barra de São João, distrito de Casimiro de Abreu, casario do século XVII em mau estado e calçamento descaracterizado.

O boletim Rede Territórios do Petróleo - Casimiro de Abreu é uma produção coletiva do Núcleo de Vigília Cidadã do município, com o auxílio e a moderação da equipe técnica do projeto e da Petrobras.

Endereço: Rua Alpheu Marchon, nº 200 - lojas 01 e 02 - Centro Casimiro de Abreu (RJ) - (22) 99721-0317

[www.territoriosdopetroleo.eco.br](http://www.territoriosdopetroleo.eco.br)

#### Fontes consultadas:

<http://www.casimirodeabreu.rj.gov.br/home/historia/>  
<http://portal.iphan.gov.br/>  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/casimiro-de-abreu/panorama>  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraty/panorama>